



MANIFESTAÇÕES POPULARES TOMAM AS RUAS CONTRA AS REFORMAS DE MICHEL TEMER NO BRASIL

No último dia 31 de março, expressivas manifestações populares tomaram as ruas de várias cidades brasileiras reunindo centenas de milhares de pessoas contra as reformas neoliberais do governo ilegítimo de Michel Temer.

Protestos foram realizados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Espírito Santo, Ceará, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás, Piauí, Santa Catarina, Alagoas, Sergipe, Pará, Acre e Minas Gerais, além do Distrito Federal, exigindo o fim das Reformas Trabalhista e da Previdência e a revogação da Lei da Terceirização, aprovada na última semana pelo Congresso Nacional e sancionada por Michel Temer no mesmo dia em que ocorriam as manifestações, em claro desrespeito aos protestos e à classe trabalhadora brasileira.

A Lei da Terceirização é considerada pelos movimentos sindicais e sociais brasileiros como um dos mais duros golpes contra os(as) trabalhadores(as) desde o início da República. Direitos historicamente conquistados a base de muita luta, e que estão contidos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), foram praticamente “rasgados” com esta lei, que libera a terceirização para todas as atividades (meio e fim) dentro de uma empresa. No Brasil, trabalhadores terceirizados ganham 25% menos e trabalham 7,5% a mais e ainda ficam menos da metade do tempo no emprego, de acordo com estudo da Central Única dos Trabalhadores (CUT), revelando o que significará a terceirização geral e irrestrita das relações de trabalho.

E os ataques não param por aí. Michel Temer pretende aprovar uma reforma trabalhista ainda mais dura, pondo fim, de vez, aos direitos do trabalhador implementados no país nos anos 1940, como forma de aumentar os lucros do empresariado nacional e das grandes corporações transnacionais, setores para os quais governa este presidente ilegítimo.

A Reforma da Previdência também compõe o chamado “pacote de maldades” de Temer. Com previsão de entrar em votação no Congresso ainda neste

primeiro semestre de 2017. Esta reforma, na realidade, será o fim da aposentadoria para a maioria dos trabalhadores, que só poderão se aposentar com salário integral após 49 anos de trabalho ininterrupto e com idade mínima de 65 anos. Em estados mais pobres do Nordeste, como Alagoas, onde a expectativa de vida para os homens não ultrapassa os 66 anos (IBGE, 2016), esta reforma significará que os trabalhadores morrerão sem a sua aposentadoria. Na periferia de São Paulo, a cidade mais rica do país, em algumas regiões, a expectativa de vida não ultrapassa 55 anos.

Vale mencionar ainda que o governo tentará ludibriar a população em parceria com as grandes empresas de mídia que apoiaram o golpe, especialmente, a Rede Globo, afirmando que a economia está retomando o caminho do crescimento. Na prática temos aumento do desemprego, redução de salários, retração da economia e um cenário de futuro enigmático, uma vez que as medidas econômicas apenas fazem reduzir o tamanho da economia sem haver estímulo real à demanda produtiva. Evidencia-se que se trata de um governo apoiado pelo rentismo e pelos interesses dos investidores internacionais.

Contra este conjunto de políticas perversas, que representam o aprofundamento do neoliberalismo no país e das desigualdades sociais, os movimentos sociais e as centrais sindicais têm se mobilizado e levado milhares de pessoas às ruas, como aconteceu no dia 31 de março e também nos grandiosos atos dos dias 08 e 15 do mesmo mês.

Mas a resistência precisa crescer! Para tanto, as centrais sindicais já marcaram para o dia 28 de abril o início de uma **greve geral nacional**. O Brasil vai parar contra as Reformas Trabalhista e da Previdência de Michel Temer e todas as suas políticas de desmonte da Constituição e dos direitos sociais da população brasileira.

O coletivo brasileiro do CEAAL está participando ativamente não só das manifestações, como também do processo de mobilização dos(as) trabalhadores(as), que compreende a educação popular como ferramenta de fundamental importância para a conscientização das classes subalternas e seu empoderamento.

Todos e todas à luta! Nenhum direito a menos! Fora Temer!

Coordenação colegiada do Coletivo Brasil do CEAAL